

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE VACINAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Knowledge of adolescents on vaccines: an integrating review

Conocimiento de adolescentes sobre las vacunas: una revisión integrativa

Juliane Danielly Santos Cunha¹, Malvina Thaís Pacheco Rodrigues², Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas³, Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva⁴, Déborah Fernanda Campos da Silva⁵

Como citar este artigo:

Cunha JDS, Rodrigues MTP, Mascarenhas MDM, Silva MVRS, Silva DFC. Conhecimento de adolescentes sobre vacinas: uma revisão integrativa. 2021 jan/dez; 13:1211-1216. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9501>.

RESUMO

Objetivo: analisar as produções científicas acerca do conhecimento dos adolescentes sobre vacinas. **Métodos:** revisão integrativa que utilizou as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores foram utilizados com a seguinte equação de busca: “Conhecimento” and “Adolescentes” and “Vacinas”. Incluíram-se artigos científicos do tipo original, publicados de 2010 a 2017, com adolescentes, nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis *on-line* na íntegra e de modo gratuito; excluíram-se artigos incompletos, teses, dissertações e monografias. **Resultados:** as seis produções científicas analisadas revelaram conhecimento escasso acerca das práticas de imunização e déficit de conhecimento sobre vacinas entre os adolescentes. **Conclusão:** o nível de conhecimento dos adolescentes sobre vacinas é insatisfatório, representando um fator que pode ocasionar diminuição da cobertura vacinal e aumentar a vulnerabilidade desses indivíduos as doenças imunopreveníveis.

DESCRITORES: Conhecimento; Adolescentes; Vacinas.

- 1 Enfermeira, Mestre em Saúde e Comunidade pela UFPI, Docente da Unidiferencial Piauí, Coordenadora de Enfermagem do HMIJV. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2037-0661>
- 2 Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5501-0669>
- 3 Enfermeiro, Doutor em Ciências Médicas pela UNICAMP, Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5064-2763>
- 4 Enfermeiro. Enfermeiro Fiscal do Conselho Regional de Enfermagem do Paraná. Especialista em Docência do Ensino Superior, em Gestão em Saúde e em Auditoria em Saúde. Pós-graduando em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5905-6434>
- 5 Enfermeira, Mestre em Saúde e Comunidade pela UFPI, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0117-6812>

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific productions about adolescents' knowledge about vaccines. **Methods:** integrative review that used the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Online Retrieval System (MEDLINE) and Nursing Databases (BDENF). The descriptors were used with the following search equation: "Knowledge" and "Adolescents" and "Vaccines". Scientific articles of the original type, published from 2010 to 2017, were included with adolescents, in the Portuguese, Spanish and English languages, available on-line in full and free of charge; we excluded articles that did not have complete text available online, theses, dissertations and monographs. **Results:** the six scientific productions analyzed revealed scarce knowledge about immunization practices and knowledge deficits on vaccines among adolescents. **Conclusion:** adolescents' level of knowledge about vaccines is unsatisfactory, representing a factor that may lead to a decrease in vaccination coverage and increase the vulnerability of these individuals to immunopreventable diseases.

DESCRIPTORS: Knowledge; Adolescents; Vaccines.

RESUMEM

Objetivo: analizar producciones científicas sobre el conocimiento de los adolescentes sobre las vacunas. **Métodos:** revisión integradora que utilizó las bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Análisis de Literatura Médica y Sistema de Recuperación en línea (MEDLINE) y Bases de Datos de Enfermería (BDENF). Los descriptores se utilizaron con la siguiente ecuación de búsqueda: "Conocimiento" y "Adolescentes" y "Vacunas". Se incluyeron artículos científicos originales, publicados de 2010 a 2017, con adolescentes, en portugués, español e inglés, disponibles en línea de forma completa y gratuita; artículos incompletos, tesis, disertaciones y monografías fueron excluidos. **Resultados:** las seis producciones científicas analizadas revelaron poco conocimiento sobre las prácticas de inmunización y la falta de conocimiento sobre las vacunas entre los adolescentes. **Conclusión:** el nivel de conocimiento de los adolescentes sobre las vacunas es insatisfactorio, lo que representa un factor que puede causar una disminución en la cobertura de vacunación y aumentar la vulnerabilidad de estos individuos a las enfermedades prevenibles por vacunación.

DESCRIPTORES: Conocimiento; Adolescentes; Vacunas.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transformação gradativa entre a infância e o estado adulto, caracterizada por alterações comportamentais, físicas, psicológicas e sociais.¹ Trata-se de uma etapa marcada pela necessidade de integração social, pela busca e construção da personalidade, pela descoberta das próprias limitações, crescimento emocional e intelectual, desenvolvimento de relações interpessoais, definição da identidade sexual, vivência da afetividade e sexualidade.^{1,2} Sendo assim, os adolescentes constituem um grupo prioritário para a promoção da saúde em virtude dos comportamentos que os expõem a várias conjunções de vulnerabilidade para a saúde.^{2,3,4}

No Brasil, considerando a perspectiva jurídica, sabe-se que os direitos fundamentais relativos à infância e adolescência estão assegurados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual garante ao adolescente o direito a proteção, a vida e a saúde, e lhes garante o acesso aos serviços de saúde,

por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), com ações de promoção, proteção e recuperação da saúde.⁵

Nessa lógica, dentre as ações mais eficientes na prevenção de doenças e promoção da saúde destaca-se a imunização, sendo que a redução acentuada da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis nas décadas recentes, no Brasil e em escala mundial, serve de prova inquestionável dessa eficiência.⁶

As taxas de coberturas vacinais entre os adolescentes encontram-se baixas o que constitui um importante problema de saúde pública. Dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) relativos à National Immunization Survey-Teen (NIS-Teen) realizada em 2014, com 20.827 adolescentes entre 13 e 17 anos, demonstraram que a cobertura vacinal contra o tétano, difteria e coqueluche acelular (dTpa), contra a doença meningocócica e o papilomavírus humano, mesmo tendo aumentado em relação ao ano anterior, continua sendo inferior a 80%, ou seja, 79,3%, 60,0% e 41,7%, respectivamente.⁷

Diante desse cenário, considerando que a falta de conhecimento sobre vacinas, doenças transmissíveis e imunopreveníveis representa um fator que pode estar associado à baixa cobertura vacinal, entende-se que a aquisição de conhecimentos por parte dos adolescentes acerca dos benefícios dos imunobiológicos poderá representar um alicerce que proporcionará aumento dos índices de coberturas vacinais.⁵ Nesse sentido, enfatiza-se que o adolescente deve ser percebido como um indivíduo que tem saberes e que, por vezes, necessita ser sensibilizado com outros conhecimentos para assim construir e/ou aprimorar suas práticas, bem como modificar os próprios hábitos.²

Diante do exposto, este estudo objetivou analisar as produções científicas acerca do conhecimento dos adolescentes sobre vacinas.

MÉTODOS

Estudo de revisão integrativa de literatura, sendo considerada uma estratégia na identificação de evidências existentes com o objetivo de fundamentar uma prática de saúde nas diversas especialidades.⁸ Para a elaboração desta pesquisa, foram seguidas seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimentos dos critérios de exclusão e inclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados, apresentação da revisão/síntese do conhecimento.⁹

Para guiar este estudo, formulou-se a seguinte questão de busca em literatura: Quais conhecimentos os adolescentes possuem acerca de vacinas? Para respondê-la foram selecionados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), segundo a terminologia em saúde na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): "Conhecimento" AND "Adolescentes" AND "Vacinas". O operador booleano "and" foi empregado junto aos termos selecionados como forma de restringir a amostra.

Realizou-se a busca das produções científicas, por dois pesquisadores independentes, nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) em março de 2017.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos do tipo original, publicados de 2010 a 2017, com adolescentes, nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis on-line na íntegra e de modo gratuito. Excluíram-se artigos incompletos, teses, dissertações e monografias.

Quanto à etapa de busca, foram obtidas inicialmente 291 produções científicas: 266 da MEDLINE, 18 da LILACS e quatro da BDENF. Inicialmente, 133 eram artigos com texto completo disponível, posteriormente aplicou-se o filtro referente ao recorte temporal delimitado, e obteve-se 110 artigos. Estes foram lidos e selecionados, segundo o critério de elegibilidade, de modo que foram considerados os estudos que efetivamente atenderam ao objetivo desta pesquisa, finalizando uma amostra de seis artigos.

Menciona-se que os dados foram organizados, analisados e interpretados de forma sintetizada, por meio da elaboração de um quadro sintético contendo os seguintes itens: identificação do artigo, autores, ano e periódico de

publicação, objetivos do estudo, desenho do estudo, nível de evidência e principais resultados.

Os artigos foram analisados segundo os níveis de evidência, sendo considerada a seguinte classificação: nível 1: revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; nível 2: evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3: ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4: estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5: revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6: evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7: opinião de autoridades ou comitês de especialistas incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas.¹⁰

RESULTADOS

Dos 06 artigos selecionados, metade dos artigos foram publicados em 2013, 33% em 2010 e 17% em 2012; a maior parte dos estudos foi realizada no Brasil, sendo 05 publicações em português e uma em espanhol. Quanto ao nível de evidência, constatou-se que a maior parte dos estudos (83%) apresentou nível de evidência IV.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos de acordo com autor, título do artigo, revista, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, nível de evidência e principais resultados. Caxias (MA), Brasil, 2017.

Artigo	Objetivo	Tipo de estudo / Nível de evidência	Principais resultados
1. Pereira AK, Silveira CC, Gonçalves RCB, Marinho PA, Pereira LM. Cobertura vacinal dos adolescentes da área de abrangência do centro de saúde cachoeirinha na região nordeste de Belo Horizonte-MG. Rev Med Minas Gerais. 2013.	Estabelecer o percentual de adolescentes com esquema vacinal completo, de acordo com o calendário vacinal do MS, e analisar o nível de conhecimento dos adolescentes e de seus responsáveis sobre as doenças preveníveis pela vacinação.	Estudo quantitativo, transversal/ IV	A faixa etária predominante foi de 15 a 19 anos (55,23%), correspondendo aos jovens que responderam o questionário. A cobertura vacinal definida pelo cartão do adolescente mostrou que 39 estavam em dia, 111 em atraso e 60 não responderam. A vacina contra febre amarela foi a que apresentou a menor cobertura entre os jovens. O desconhecimento sobre a imunização é grande entre adolescentes.
2. Gutman MF, Luna MC, Traviesa LM. Nivel de conocimiento y aceptabilidad de la vacuna contra el Virus Del Papiloma Humano (HPV) en estudiantes secundarios de la ciudad de Presidencia Roque Sáenz Peña, Chaco. Rev Fac Med. 2013.	Relacionar a aceitabilidade da vacina contra (HPV) e conhecimento prévio sobre ele e a sua relação com o câncer cervical-uterino.	Estudo quantitativo, transversal/ IV	O conhecimento dos estudantes pesquisados sobre a vacina contra o HPV foi considerado insatisfatório. Os autores deduziram que quanto maior o conhecimento sobre vacinas maior será a a probabilidade das pessoas aceitarem a vacinação.
3. Melo MCP, Santos MM, Mendes RNC, Sales JRP, Silva RM. Percepção de adolescentes sobre imunização em uma escola pública de Petrolina-PE. Rev Min Enferm. 2013.	Analisar a percepção de adolescentes de uma escola pública de Petrolina - PE sobre imunização.	Estudo qualitativo com análise de conteúdo de Bardin, exploratório e descritivo/ VI	Os adolescentes eram de ambos os sexos, com idade que variou entre 14 e 17 anos. Demonstraram conhecer a finalidade e a importância da imunização, embora tenham apresentado déficit de conhecimento em relação à indicação das vacinas. Quanto ao estado vacinal, a maioria referiu estar com o esquema completo, todavia, após a observação de alguns cartões de vacina, notou-se que faltavam vacinas como a hepatite B.

Artigo	Objetivo	Tipo de estudo / Nível de evidência	Principais resultados
4. Carvalho AMC, Araújo TME. Conhecimento do adolescente sobre vacina no ambiente da Estratégia Saúde da Família. Rev Bras Enferm. 2012.	Levantar o conhecimento dos adolescentes residentes numa área de atuação da Estratégia Saúde da Família, quanto ao calendário de vacinação e proteção conferida.	Estudo quantitativo, transversal/ IV	Observou-se que os adolescentes deste estudo possuem deficiência de conhecimento acerca das vacinas recomendadas no calendário do Ministério da Saúde.
5. Carvalho AMC, Araújo TME. Fatores associados à cobertura vacinal em adolescentes. Acta Paul Enferm. 2010.	Analisar os fatores associados à condição de estar vacinado entre adolescentes de uma área da Estratégia Saúde da Família de Teresina - PI.	Estudo quantitativo, transversal/ IV	A baixa cobertura vacinal encontrada no estudo está relacionada principalmente: às oportunidades perdidas de vacinação (65,5%) e à deficiência de conhecimento sobre as vacinas.
6. Araujo TME, Sá LC, Silva AAS, Costa JP. Cobertura vacinal e fatores relacionados à vacinação dos adolescentes residentes na área norte de Teresina/ PI. Rev Eletr Enf. 2010.	Verificar a cobertura vacinal dos adolescentes residentes na área norte de Teresina.	Estudo quantitativo, transversal/ IV	Aproximadamente 50% dos adolescentes pesquisados desconheciam o cartão e as vacinas destinadas ao adolescente. As coberturas vacinais apresentaram-se baixas, especialmente contra o tétano (2,5%).

DISCUSSÃO

O conhecimento escasso acerca das práticas de imunização é frequente entre os adolescentes.^{5,11,12,13,14,15} Nesta faixa etária, a aquisição de conhecimentos acerca da vacinação é extremamente necessária, pois tal processo fornecerá subsídios para que o nível de aceitabilidade das vacinas seja aumentado entre os escolares, tendo repercussões direta no aumento da cobertura vacinal e, conseqüentemente, na diminuição das doenças imunopreveníveis.¹¹

O desconhecimento sobre o calendário de vacinação por parte dos adolescentes encontra-se acentuado, sendo que uma parcela reduzida dos jovens sabe informar, por exemplo, a proteção conferida pelas vacinas contra hepatite B e febre amarela⁵. Isso reflete consideravelmente em aumento de prevalência de não aceitação das vacinas pelos mesmos, bem como a falta de acesso à informação sobre imunização reverbera na elevação das taxas de não adesão às práticas vacinais.^{12,13}

Muitos adolescentes apresentam dificuldades para citar até mesmo o nome das vacinas, chamando-as pelo nome das doenças contra as quais protegem.¹³ Ademais, o desconhecimento sobre doenças que podem ser prevenidas com vacinas, como a difteria, a rubéola, a hepatite, o tétano e a febre amarela é muito acentuado entre os jovens.¹⁴

Os adolescentes, de maneira geral, percebem as vacinas como um importante meio de prevenção de doenças. Contudo, o pouco conhecimento de alguns desses indivíduos sobre a indicação dos imunobiológicos chega a ser tão evidente a ponto de vacinas serem confundidas com medicações injetáveis.¹⁵

Destarte, percebe-se que o conhecimento sobre vacinas entre os adolescentes encontra-se deficitário e essa situação preocupa em virtude da imunização representar uma prática de extremo valor devido à atuação no rompimento da cadeia de transmissão de diversas patologias. Vários estudos demonstram que a falta de conhecimento sobre imunobiológicos entre os jovens implica na diminuição da cobertura vacinal, a qual ocasiona aumento da vulnerabilidade desses indivíduos às doenças imunopreveníveis.^{5,11,12,13,14,15}

Sobre isso, enfatiza-se que indivíduos de outras faixas etárias, como gestantes e idosos^{16,17}, geralmente apresentam elevados níveis de cobertura vacinal, divergindo do que acontece com os adolescentes, sendo que o déficit de conhecimento sobre os imunobiológicos por parte dos jovens representa um importante fator que pode interferir nesse processo.

Compreende-se a necessidade de desenvolvimento de novas estratégias de ação, de maneira que a educação em saúde seja promovida, privilegiada e desenvolvida. Neste contexto, a escola passa a figurar como um recinto singular para disseminar, através da educação em saúde, a importância da vacinação durante a adolescência.¹³ Salienta-se que nesse cenário de novas dimensões de promoção do cuidado, os adolescentes devem ser percebidos como indivíduos críticos e reflexivos, os quais têm a capacidade de avaliar a incorporação ou não de valores e de transformá-los conforme seus próprios entendimentos.⁵

Neste contexto, destacam-se como importantes aliados o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Estratégia Saúde da Família (ESF), os quais devem atuar em parceria, pois se entende que

a simultaneidade de fornecimento de vacinas e educação em saúde realizada na escola são ferramentas essenciais para que o conhecimento sobre as vacinas e a cobertura vacinal dos adolescentes sejam otimizados. Para isso, é necessário compreender a educação integral enquanto concepção que engloba a atenção, a proteção e o pleno desenvolvimento dos jovens.^{5,14} Sendo assim, como forma de contribuir com a mudança da realidade constatada, faz-se necessária a busca por medidas que ampliem o conhecimento dos adolescentes sobre vacinas, para que desse modo a expansão da cobertura vacinal entre esses indivíduos seja atingida.

Convém destacar que a realização das atividades de educação em saúde, sobretudo com os adolescentes, encontra-se afetada pela presença de alguns entraves, tais como: a participação dos jovens nos serviços de saúde, em geral, restringe-se às práticas médico-assistenciais, com ênfase na doença e no seu tratamento/controle; os adolescentes ainda se encontram como sujeitos passivos de cuidados, difíceis de conquistar e conduzir e, ainda, dependentes da reorganização das práticas assistenciais.¹⁸ Além disso, existem também déficits na comunicação e falta de criatividade por parte das equipes de saúde no que concerne a realização das atividades educativas supracitadas.¹⁹

Nessa perspectiva, para que tais dificuldades sejam superadas reitera-se a importância do PSE, por meio do qual o processo de educação em saúde tem se efetivado nas escolas, haja vista que dentro do seu espectro de atuação encontra-se o enfoque dado à temática da vacinação, sendo que o estabelecimento de vínculos entre profissionais de saúde e usuários, a construção de espaços de discussões para tirar as dúvidas dos jovens sobre a temática, e o fornecimento de informações sobre os benefícios das vacinas e doenças prevenidas representam algumas medidas que repercutirão positivamente no aumento do conhecimento dos adolescentes sobre as práticas de imunização.²⁰

Quanto às limitações do estudo, cita-se o número reduzido de publicações sobre a temática e o baixo nível de evidência dos artigos estudados.

CONCLUSÃO

Os dados analisados revelaram que o nível de conhecimento dos adolescentes sobre vacinas é insatisfatório. Verificou-se que o déficit de conhecimento sobre vacinas por parte dos adolescentes representa um fator que pode ocasionar diminuição da cobertura vacinal, o que poderá aumentar a vulnerabilidade desses indivíduos a doenças imunopreveníveis.

Por essa razão, infere-se que quanto maior for o conhecimento sobre imunização maior será a probabilidade dos adolescentes aceitarem a vacinação. Ademais, acredita-se que o cenário escolar é percebido como um espaço singular para que ações de educação em saúde sejam desenvolvidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, a minha família e a todas as pessoas que me ajudaram para a elaboração deste

trabalho, o mesmo não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaria de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS

1. Soares SM, Amaral MA, Silva LB, Silva PAB. Workshops on sexuality in adolescence: revealing voices, unveiling views student's of the medium teaching glances. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2008 [cited 2020 jul 01]; 12(3): Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000300014>.
2. Sousa ZAA, Silva JG, Ferreira MA. Knowledge and practices of teenagers about health: implications for the lifestyle and self care. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2014 [cited 2020 jul 01]; 18(3). Available from: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140057>.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Área do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. 2007 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde [acesso em 01 de julho 2020]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf.
4. Leite CT, Vieira RP, Machado CA, Quirino GS, Machado MFAS. Health education practice as perceived by senior high students. *Cogitare enferm.* 2014 [cited 2020 jul 01]; 19(1). Available from: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2017/02/35925-133802-2-PB.pdf>.
5. Carvalho AMC, Araújo TME. Adolescent's knowledge about vaccines in the Family Health Strategy environment. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2012 [cited 2020 jul 01]; 65(2). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000200005>.
6. Ministério da Saúde (BR). Manual de rede de frio. Brasília: Ministério da Saúde. 2013 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde [acesso em 01 de julho 2020]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf.
7. Reagan-Steiner S, Yankey D, Jeyarajah J, Elam-Evans LD, Singleton JA, Curtis CR, et al. National, Regional, State, and Selected Local Area Vaccination Coverage Among Adolescents Aged 13-17 Years-United States, 2014. *Morbidity and mortality weekly report.* [Internet]. 2015 [cited 2020 jul 01]; 64(29). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25055186/>.
8. Nicolussi AC, Sawada NO. Factors that influence the quality of life of patients with colon and rectal cancer. *Acta Paul. Enferm.* (Online). [Internet]. 2010 [cited 2020 jul 01]; 23(1). Available from: https://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/en_20.pdf.
9. Botelho LLR, Cunha, CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade.* [Internet]. 2011 [acesso em 01 de julho 2020]; 5(11). Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2008 [cited 2020 jul 01]; 17(4). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
11. Santos ACS, Silva NNT, Carneiro CM, Coura-Vital W, Lima AA. Knowledge about cervical cancer and HPV immunization dropout rate among Brazilian adolescent girls and their guardians. *BMC public health* (Online). [Internet] 2020 [cited 2020 jul 01]; 20. Available from: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-8410-9>.
12. Carvalho AMC, Araújo TME. Factors associated to the vaccination covering in adolescents. *Acta Paul. Enferm.* (Online). [Internet]. 2010 [cited 2020 jul 01]; 23(6). Available from: https://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/en_13.pdf.
13. Araújo TME, Sá LC, Silva AAS, Costa JP. Vaccine coverage and factors related to the vaccination of adolescents living in the north area of Teresina/PI. *Rev. eletrônica enferm.* [Internet]. 2010 [cited 2020 jul 01]; 12(3). Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n3/v12n3a13.htm.

14. Pereira AK, Silveira CC, Gonçalves RCB, Marinho PA, Pereira LM. Vaccination coverage among adolescents in the areas surrounding the Cachoeirinha health center in the northeastern region of Belo Horizonte – MG. *Rev. méd. Minas Gerais*. [Internet]. 2013 [cited 2020 jul 01]; 23(3). Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah.xis&src=google&base=LILA-CS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=702897&indexSearch=ID>.
15. Melo MCP, Santos MM, Mendes RNC, Sales JRP, Silva RM. Perception of adolescents on immunization in a public school in Petrolina - PE. *REME rev. min. enferm.* [Internet]. 2013 [cited 2020 jul 01]; 17(2). Available from: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130028>.
16. Kfourri RA, Richtmann R. Influenza vaccine in pregnant women: immunization coverage and associated factors. *Einstein (São Paulo)*. [Internet]. 2013 [cited 2020 jul 01]; 11(1). Available from: <https://dx.doi.org/10.1590%2FS1679-45082013000100010>.
17. Bós AJG, Mirandola AR. Vaccine coverage related to lower mortality for respiratory diseases. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2013 [cited 2020 jul 01]; 18(5). Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000500031>.
18. Vieira RP, Gomes SHP, Machado MFAS, Bezerra IMP, Machado CA. Participation of adolescents in the Family Health Strategy from the theoretical-methodological structure of an enabler to participation. *Rev. latinoam. enferm. (Online)*. [Internet]. 2014 [cited 2020 jul 01]; 22(2). Available from: <https://dx.doi.org/10.1590%2F0104-1169.3182.2417>.
19. Santos JS, Andrade RD, Mello DF, Maia MAC. Health education in adolescence: contributions of the Family Health Strategy. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Pediatras (Online)*. [Internet]. 2014 [cited 2020 jul 01]; 14(1). Available from: <https://sobep.org.br/revista/2014-volume-14/julho-numero-1.html>.
20. Adamcheski JK, Wiczorkiewicz AM, Junkes CHG. Imunização na adolescência: procura vacinal e outros determinantes. *Saúde E Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar*. [Internet]. 2015 [acesso em 01 de julho 2020]; 4(2). Disponível em: <https://doi.org/10.24302/sma.v4i2.697>.

Recebido em: 01/11/2019

Revisões requeridas: 18/06/2020

Aprovado em: 21/10/2020

Publicado em: 01/07/2021

Autor correspondente

Juliane Danielly Santos Cunha

Endereço: Rua das Flores, 1018, Seriema, Brasil

CEP: 65.602-560

Email: juliane_enfer@hotmail.com

Telefone: (99) 981937611

**Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.**